

Audiência do Santo Padre Francisco com Comunhão e Libertação
Praça de São Pedro, 7 de março de 2015

Saudação do Padre Julián Carrón

Santidade,

estamos muito felizes por podermos vir ao seu encontro num ano tão significativo da nossa história. Agradeço-lhe de coração, em nome de todos os meus amigos de todo o mundo aqui reunidos, este gesto de paternidade para com o povo nascido do testemunho de Dom Giussani, de cuja morte celebrámos, a 22 de fevereiro, o décimo aniversário. Voltar a esta praça, onde o vimos manifestar, diante de São João Paulo II, o seu espanto pelo povo que Deus tinha feito nascer da sua paixão por Cristo como «instrumento da missão do único Povo de Deus», é para nós verdadeiramente comovente.

Mais do que nunca, temos vivas na memória a sua pessoa e a sua vida, através das quais ele nos arrastou para Cristo na obediência e no seguimento da Sua Igreja. Quanto mais o tempo passa, mais nos damos conta, seguindo-o, da dimensão da sua figura para cada um de nós e para todos. Por isso desejámos vir ao seu encontro, Santidade, porque não queremos deixar esmorecer «a frescura do carisma» que nos fascinou.

Conscientes da nossa fragilidade e da nossa traição, viemos em peregrinação ao túmulo de Pedro para pedir a frescura do carisma, como Vossa Santidade nos sugeriu no discurso ao Congresso dos movimentos. Nós queremos viver cada vez mais «renovando sempre o “primeiro amor”». Aquele primeiro amor que nos fez exclamar: «Quando encontrei Cristo, descobri-me homem» (Gaio Mario Vittorino).

Assim, preparámo-nos para este encontro pedindo, antes de mais, ao Senhor para que se renove sempre em nós aquela disposição do coração do início, aquela simplicidade sem a qual nos fixaríamos nas formas do passado, esquecendo o essencial e deixando enfraquecer aquele ímpeto de vida que nos fascinou.

Sabemos bem que não podemos gerar ou conservar nós, com as nossas forças, a frescura do carisma; precisamos que a graça recebida refloresça sempre nova nas nossas vidas, e isso só pode acontecer mantendo o vínculo com Pedro, que Dom Giussani inoculou no nosso sangue. Por isso viemos como mendicantes, com o desejo de aprender, para sermos ajudados a viver com cada vez maior fidelidade e paixão o carisma recebido.

Só assim enraizados em Cristo o poderemos tornar presente através das nossas vidas nas periferias existenciais, em cada ambiente e em cada circunstância em que diariamente se consome o drama dos nossos irmãos homens, especialmente daqueles mais testados pela vida e sedentos, ainda que inconscientemente, de encontrar o olhar misericordioso do Senhor. Nós, como eles, temos necessidade deste olhar de misericórdia de que Vossa Santidade, agora, é sinal e instrumento.

Estamos aqui, Santidade, para viver intensamente a renovação daquele Acontecimento único que, atravessando os séculos, chega até nós hoje nesta praça, fazendo-nos experimentar a beleza e a alegria de sermos cristãos.

Obrigado, Santidade!